Angular de cria

PROJETO USADO PARA EXPLICAÇÃO

Assim que você cria um projeto Angular é gerado algumas pastas e arquivos, hoje vamos entender cada um desses elementos abaixo:

node_modules = nessa pasta fica todas as dependências que foram instaladas no projeto.

package.json = fica listado as dependências do node modules.

Tudo que fica em dependencies é o que precisamos para rodar o projeto em produção depois.

"rxjs" = Para fazermos a parte de observables e chamadas HTTP.

"tslib" = Biblioteca do TypeScript já que usaremos o TS para codificar no nosso projeto Angular.

```
"dependencies": {
    "@angular/animations": "^14.2.0",
    "@angular/common": "^14.2.0",
    "@angular/compiler": "^14.2.0",
    "@angular/core": "^14.2.0",
    "@angular/forms": "^14.2.0",
    "@angular/platform-browser": "^14.2.0",
    "@angular/platform-browser-dynamic": "^14.2.0",
    "@angular/router": "^14.2.0",
    "xjs": "~7.5.0",
    "tslib": "^2.3.0",
    "zone.js": "~0.11.4"
},
```

devDepencies fica todas as dependências que usamos somente no ambiente de desenvolvimento (não são adicionadas no nosso pacote quando vai para produção).

```
"Karma" = Biblioteca de testes.
```

[&]quot;Jasmine" = Biblioteca de testes.

```
"devDependencies": {
    "@angular-devkit/build-angular": "^14.2.8",
    "@angular/cli": "~14.2.8",
    "@angular/compiler-cli": "^14.2.0",
    "@types/jasmine": "~4.0.0",
    "jasmine-core": "~4.3.0",
    "karma": "~6.4.0",
    "karma-chrome-launcher": "~3.1.0",
    "karma-jasmine": "~5.1.0",
    "karma-jasmine": "~5.1.0",
    "karma-jasmine-html-reporter": "~2.0.0",
    "typescript": "~4.7.2"
}
```

angular.json = fica as configurações do nosso projeto e lá colocamos o styles principal (global), scripts no caso de import, assets.

```
    app.component.ts = arquivo principal da aplicação.
    app.module.ts = modulo principal.
    app-routing.module.ts = tem o roteamento que faz possível criarmos outros modules.
```

app.component.spec.ts = arquivo de especificação para testes unitários.

MODULE:

Modulo no Angular é como a gente organiza de forma lógica nossa aplicação, todos os componentes que a gente gera e cria dentro desse modulo eles estão visiveis apenas dentro do modulo, caso a gente queira utilizar um componente em outro modulo a gente precisa expor (vamos ter de exportar o componente) que é o caso do Toolbar que a gente importa o módulo do tool bar e o Angular exporta o materialtoolbar pra gente poder utilizar nos nossos componentes como diretiva por exemplo (mat-toolbar).

```
angular.json U
                      ■ app.component.html U
                                                                                   app.module.ts U X
                                                       app.component.ts U
src > app > 🔞 app.module.ts > 😝 AppModule
        import { NgModule } from '@angular/core';
import { MatToolbarModule } from '@angular/material/toolbar';
import { BrowserModule } from '@angular/platform-browser';
import { BrowserAnimationsModule } from '@angular/platform-browser/animations';
        import { AppRoutingModule } from './app-routing.module';
        import { AppComponent } from './app.component';
        aNgModule({
              AppComponent
              BrowserModule,
              AppRoutingModule,
             BrowserAnimationsModule,
            MatToolbarModule
           providers: [],
           bootstrap: [AppComponent]
        export class AppModule { }
```

Router:

Path no routes é para indicarmos o caminho. pathMatch é para verificar o caminho.

router-outlet é usado para falarmos para nosso HTML que nós estamos utilizando o roteamento.

```
courses-routing.module.ts U app-routing.module.ts U courses.component.html U app.component.html U x courses.component.html U x co
```

Quando o Angular ver orouter-outlet(está vendo olocalhost:4200) que vai fazer o redirecionamento vai carregar o app-routing.module.ts (MOSTRADO ABAIXO) que irá redirecionar paralocalhost:4200/coursese irá renderizar nossosCoursesModule. (AQUI ESTAMOS FAZENDO UM LAZY LOANDING e nele damos um loadChildren que carrega o arquivo a ser mostrado no caso no import colocamos o caminho do arquivo(./courses/courses.module) onde está nosso modulo filho e dentro desse arquivo temos o module declarado que colocaremos após o importe (then(m => m.CoursesModule)).

AQUI DEPOIS DE CRIAMOS OS NOVOS MÓDULOS/COMPONENTES NO NOSSO PROJETO COLOCAREMOS OS OUTROS MODULOS AQUI COM OUTROS LOADCHILDREN.

Dentro do courses-routing.module.ts a gente colocou que quando for apenas /courses (localhost:4200/courses) iremos renderizar o CoursesComponents.

(MOSTRADO ABAIXO)

Lazy Loading:

O Angular faz o download do seu código inteiro de uma só vez no navegador. Esse é seu comportamento padrão, chamado de **Eager Loading** (ou carregamento "ansioso").

Lembra dos vários módulos que você projetou?

Exato, ou ele baixa todos os módulos, ou não baixa nada...

E antes que perceba, você encontra problemas de **lentidão** e **dificuldades** no uso do aplicativo.

Porém você pode trocar o comportamento padrão do Angular pelo **Lazy Loading** (ou carregamento "preguiçoso").

Onde você **divide seu código** em partes menores. Para que a parte mais importante seja carregada primeiro e depois todas as outras secundárias são carregadas **sob demanda**.

Assim vamos baixar apenas uma fração do pacote do aplicativo em vez do pacote inteiro. O que ajuda a melhorar seu **desempenho**.

Principalmente para os usuários que usam dados móveis ou conexões de Internet muito lentas.



TypeScript:

Como o Angular utiliza o TS ao iniciar um variável temos que tipar ela, se não fizermos isso ela vai ficar com tipo never, ou seja não terá ela. Tipado do tipo any significa que estamos tipando a variável de um jeito "qualquer" que não sabemos o tipo ainda, mas sempre é bom não fazer essa tipagem com any quando possivel (sabermos o tipo).

```
courses: any[] = [];
```

Ex de tipagem aonde estamos tipando a variável como do tipo any:

Para resolvermos isso vamos criar o tipo course para declarar nossa array do tipo course, então iremos criar uma pasta model dentro da pasta courses e criar uma inteface dentro dela com o código:

```
ng g interface courses/model/course
```

Com esse código será criado a interface e poderemos colocar dentro dela todas as variáveis que vão ter nessa interface, LEMBRANDO QUE NO TypeScript essa interface só existe no ambiente de desenvolvimento depois que for compilado para o JavaScript que vai realmente rodar no browser não irá ter uma classe course que vai ser transpilada para JavaScript, ou seja isso é somente para ajudar a gente em tempo de desenvolvimento, para termos intelicense, para caso a gente modificar o nome da nossa propriedade vermos em quais lugares ela está sendo usada, caso você tenha alguma lógica de negócio que precise ser dentro do seu modelo aí sim usamos uma classe que vai ser transpilada para uma classe normal do JavaScript que na verdade tudo acaba sendo um objeto no JavaScript.

Vale lembrar também que no TypeScript temos 2 formas de indicar o String ou string.

String: Objeto string: tipo

Não precisamos tipar quando já fazemos inferência de tipos:

```
displayedColumns = ['name', 'category']
```

No Angular temos que inicializar as variáveis ou então inicializar ela no construtor.

Data Source:

No data source do html informamos o array com os dados e nas colunas a gente troca o nome para as colunas que tem nesse array (Nome, idade, etc).

Displayed Column: Informamos a displayed columns no nosso component TS para quando formos iterar de cada coluna fazer o link com data source, e também quando estiver no let row estará fazendo com que a cada linha (registro) que tivermos na nossa lista nós iremos mostrar as colunas que foram declaradas nessa variável de displayedcolumns.

Services:

Como principal objetivo do component é mostrar dados, podemos fazer a integração com o Backend (servidor) e não importa a linguagem que usaremos no backend. Como é de bom tom e padronizado, não escrevemos códigos de lógica de negócio nos nossos components e sim no **SERVICE** que será responsável por ter toda lógica de negocio e se comunicar com o backend, além de pode ser injetado em outras classes e para isso usamos injeção de dependência do Angular.

Como o Angular é um framework que define muito bem a arquitetura que teremos de usar na nossa aplicação e já fornece todas as ferramentas para podermos utilizar, temos o Angular CLI que vai cuidar de todo nosso projeto (todo ciclo de vida do projeto) e o usaremos para gerar o service.

```
ng g s caminho/services/nomedoservice
```

O service também é uma classe e podemos ver isso porque temos uma anotação no Services o @Injectable que vai fazer parte da injeção de dependências das classes dentro do Angular, esse decorator (Anotação) irá adicionar informações essenciais para o ciclo de vida daquele tipo de classe que existe no Angular, um exemplo é o OnInit que faz parte do ciclo de vida de um component do Angular.

@Component:

selector: Esse seletor é justamente o nome do nosso component (diretiva), é a tag HTML que a gente vai poder utilizar caso a gente exporte esse component.

templateUrl: Fica o caminho do nosso HTML. styleUrls: Fica o caminho do nosso CSS.

O service em si é uma classe independente, a gente utilizará o service dentro do nosso component para ajudar na nossa lógica, por exemplo mostrar os dados que serão renderizados para o component que sem o service não saberia, o component não precisa saber de onde está vindo esses dados só que vai renderiza-los, quem cuida dessa parte do backend é o service e também nele iremos manipular os dados que chegam para deixar da forma que o component espera.

Para usarmos o service dentro do component se tivermos os dados em memória precisaríamos de apenas instanciar um novo objeto do tipo Services e atribuir o service a lista do component. (EXEMPLO ABAIXO MOSTRANDO O COMPONENT)

```
courses: Course[] = [];
displayedColumns = ['name','category'];

coursesService: CoursesService;

constructor() {
    // this.courses = [];
    this.coursesService = new CoursesService();
    this.courses = this.coursesService.list();
}
```

Porém se tivermos na nossa aplicação dados vindo de fora da memória no caso da API, para fazermos isso precisaremos de uma chamada Ajax que será uma chamada assíncrona para o servidor, no Angular temos uma classe utilitária que fornece todos os métodos para podermos fazer essa conexão com nossa API que é o HTTP CLIENT. (IMAGEM DO CONSTRUTOR DO SERVICE ABAIXO)

```
constructor(private httpClient: HttpClient) { }
```

uma injeção de dependência.

Uma maneira de falarmos para o Angular que queremos que ele instancie a classe automaticamente é através da anotação @Injectable que nesse caso têm dentro do HttpClient que por isso ele está sendo instanciado automaticamente.

Por causa do providedIn dentro do @Injectable definido como root acaba que o service fica como global, ou seja pode ser utilizado em qualquer lugar da nossas aplicação, e como tudo no Angular precisamos importar o modulo do HttpClient e faremos isso no app.modulepara ele ficar disponível globalmente e o Angular irá conseguir fornecer a instância dessa classe para nós.

```
imports: [

BrowserModule,

AppRoutingModule,

BrowserAnimationsModule,

MatToolbarModule,

HttpClientModule
```

Para darmos a nossa classe do component a instância do HttpClient basta instanciarmos oserviceno constructordela, isso é possível por conta do @Injectable e como não usaremos esse service no nosso HTML iremos declara-lo como private, pois sempre criaremos métodos no nosso component para podermos fazer esse acesso.

```
constructor(private coursesService: CoursesService) { }

Como fazemos a declaração dessa variável no nosso constructor ela se torna uma variável
da instância, uma variável daquele component e com isso conseguimos acessar o
coursesService.
```

E para o courses receber a lista do service daremos ao courses o valor da chamada do list() que criamos no cousesService.

```
this.courses = this.coursesService.list();

Podemos fazer isso tanto no construtor, quanto no ngOnInit que com isso será feito o list apenas quando o component for inicializado no HTML
```

Angular conexão:

O que o Angular nos permite fazer é criar um proxy que vai funcionar como se estivéssemos fazendo chamadas para o mesmo domínio com domínios diferentes, então no caso vai ser do front-end para o back-end e não vai

importar que estão em domínios diferentes, para desenvolvimento local é uma melhor opção do que o CORS.

Proxy:

Criamos então o proxy na pasta raiz do projeto como arquivo "proxy.conf.js" assim gerando um arquivo JS e nele colocamos nossa configuração.

```
const PROXY_CONFIG = [
    {
      context: ['/api'],
      target: 'http://localhost:8080/',
      secure: false,
      logLevel: 'debug'
    }
];
module.exports = PROXY_CONFIG;
```

O context sendo /api ele vai ajudar nós a diferenciarmos quando é uma chamada do roteamento do Angular para nossa API do Spring, então esse context: ['/api'] ajuda nisso, então sempre que fizermos /api no Angular o Angular irá automaticamente irá redirecionar para o target.

A segurança está falsa, pois não estamos usando SSL local, na produção a gente habilita isso.

Como é uma constante vamos exportar essa config com module.exports = PROXY_CONFIG;.

Para dizer para o Angular que queremos iniciar isso sempre que nosso projeto também iniciar colocamos no package.json no "start" o nosso proxy:

```
"scripts": {
   "ng": "ng".
   "start": "ng serve --proxy-config proxy.conf.js",
   "bulld": "ng bulld",
   "watch": "ng build --watch --configuration development",
   "test": "ng test"
},
```

Com isso o Angular entende que sempre que for usar o ng serve usar este proxy, para funcionar a partir de agora não iniciaremos nosso projeto comng serve e sim com onpm run start para sempre utilizarmos esse proxy. Não podemos esquecer de alterar também no nosso service o link para apenas:

```
private readonly API = 'api/courses';
```

Chamada HTTP:

Usamos chamadas http para obtermos os dados de forma dinâmica, para mostrar isso agora não temos a API então criamos um json na pasta assets que contem os dados da "lista" que é mais ou menos o formato que esperamos do nosso servidor, então no service no lugar de passar os dados no return da lista no list() iremos usar o httpClient e chamaremos os métodos que queremos usar do HTTP nesse caso que queremos somente pegar as informações de uma lista usaremos o get

this.httpClient.get

, e no get precisamos informar a URI de onde pegaremos esses dados, uma recomendação é que na classe de service, principalmente aonde iremos fazer um CRUD é bom usarmos a mesma url e fazer com que os métodos HTTP que informem qual tipo de ação queremos fazer (obter lista, atualizar, deletar, etc.), para isso criamos uma váriavel readonlypara evitar termos modificações nesse valor e daremos um valor que é o caminho da nossa API (endpoint).

```
private readonly API = '/assets/courses.json';
```

Após isso no nosso get poderemos informar de onde ele irá fazer o get que no caso é da variável API que criamos agora que tem o endpoint da API, nesse caso é retornado um observable e por isso será gerado um erro por conta de nossa list() não estar esperando um observable, para resolver é só tirarmos a tipagem que fizemos nela, só que para deixarmos o observable retornando um array de courses usaremos o operador de diamante <> no get para indicar qual tipo de dados está vindo do get.

```
return this.httpClient.get<Course[]>(this.API)
```

Porém no courses component também será gerado um erro por que o courses é um array de Course, então teremos de modificar isso também informando que o courses é um observable e usaremos novamente <> colocando o Course[] dentro para informar que o observable é um array de course, porém com isso não conseguiremos iniciar mais a variável e irá gerar um erro por conta do strict.

courses: Observable<Course[]>;

E para resolvermos o erro é só tirarmos o this.courses = this.coursesService.list() do ngOnInit e colocar no constructor.

```
constructor(private coursesService: CoursesService) {
  this.courses = this.coursesService.list();
}
```

Para verificarmos se a informação está chegando corretamente usaremos o pipe() que irá fazer com que antes de retornarmos a informação final possamos

manipular ela de maneira reativa utilizando programação reativa onde podemos utilizar operadores do rxjs para que possamos fazer essa manipulação da maneira que for necessária, ou seja os dados irão passar por esse "cano" que é o pipe eles podem ser manipulados e no final retornaremos o resultado final, porém como queremos saber apenas se está chegando tudo ok a gente não vai mudar os dados, mas iremos fazer o uso do operadortap dentro do pipe que vem do pacote rxjs/operators e irá receber uma lista de courses e quando receber essa lista irá fazer algo com a informação nesse caso apenas um console.log.

```
list() {
   return this.httpClient.get<Course[]>(this.API)
   .pipe(
     first(),
     tap(courses ⇒ console.log(courses))
   );     You, há 28 minutos • Uncommitted changes
```

E já podemos rodar isso que irá funcionar, porém se você parar para perceber a gente não teve que modificar nada no nosso arquivo html e sabe por quê? Porque no material table o datasource pode ser de 2 tipos: array de informações ou um observable, o próprio Angular Material sabe tratar se essa informação está vindo de um observable, se tivéssemos que fazer isso de forma manual teríamos que fazer o pipe que faz o subscribe automaticamente para nós e se chama async.

Como nosso servidor não é um stream (nãoenvia toda hora algo para nós) iremos obter a lista de courses e fechar a conexão, isso é uma boa prática boa já que fecha uma conexão que estava sendo inutilizada, para isso iremos usar o operador first() dentro do pipe()que é para quando estamos interessados em obter a 1° resposta que o servidor nos enviar e irá finalizar a inscrição do rxjs nesse nosso endpoint.

TRATAMENTO DE ERRO:

No Angular quando acontece algum erro temos o objeto HttpErrorResponse que retorna o erro juntamente com o código, mensagens, todos os detalhes de erro para o Angular.

E para isso iremos tratar o erro no component, pois é o component que vai ter que tratar esse erro para poder mostrar algo para o usuário, e para isso usaremos o pipe(cano) no nosso Observable que irá fazer o tratamento de erros, e no rxis também temos um operador para isso que no caso se chama

catchError que nele iremos receber o erro e iremos fazer algo com este erro e como precisamos retornar algo iremos abrir e fechar {} e o catchError ele espera um observable também de alguma informação e podemos criar observable de qualquer informação estática (está na memória) com outro operador chamado of.

Com isso retornamos um array observable vazio que será entregue para o front e acabaria com o carregamento infinito do spinner, porém temos de informar ao usuário que aconteceu algum erro e para isso usaremos um pop-up do Angular Material (tem outras maneiras de informar o erro, mas nesse caso usaremos isso.

Criaremos um módulo shared para isso, pois usaremos essa pop-up de erro em outros locais e dentro dele criaremos os components de erro, e como usaremos esse component em outros modules iremos fazer o exports desse component. Após feito os preparos normais (imports, exports, etc) traremos um constructor de algum dialog para dentro do nosso componnent (EXEMPLO ABAIXO).

```
constructor(@Inject(MAT_DIALOG_DATA) public data: string) {}
```

Isso faz com que automaticamente injetamos o tipo do MAT-DIALOG-DATA e chamamos essa variável de data com tipagem de string e após isso iremos trazer do site do Angular Material os dialog e os métodos de onError.

```
onError(errorMsg : string) {
   this.dialog.open(ErrorDialogComponent, {
        data: errorMsg
   });
}
```

E também precisaremos injetar o MatDialog, iremos fazer isso no constructor.

```
constructor(
  private coursesService: CoursesService,
  public dialog: MatDialog
  ) {
  this.courses$ = this.coursesService.list()
  .pipe(
    catchError error ⇒ {
     this.onError('Erro ao carregar cursos');
     return of([])
    } You, há 4 horas • Tratamento de err
  );
}
```

Na imagem acima temos o pipe fazendo com que ao encontrar umerroserá carregado o método onErrore passado a mensagem ERRO AO CARREGAR CURSOS, que será mostrado no pop-up e retornado um array vazio.

Ícone para cada item através do pipe:

Como temos essa classe especial no Angular que transforma valores, ou seja dado um valor iremos ter uma lógica que irá retornar esse valor transformado. Vamos então criar um pipe (no caso iremos colocar ele no módulo compartilhado (shared), pois outros módulos podem querer utilizar deste pipe também)

```
ng g pipe shared/pipes/category
```

Pelo método transform do pipe que podemos passar o valor e argumentos adicionais para retornar algo de algum tipo, geralmente os pipes são os tipos mais fáceis que temos na hora de escrever testes unitários por causa que são bem diretos (recebo um valor, faço a lógica e retorno outro valor).

No nosso caso iremos receber um valor string e retornar um valor string (icone que exportamos do Icon do Angular Material (MatIconModule) e nossa lógica é que se o valor for 'front-end' o pipe irá retornar a string 'code' (icone de html).

```
transform(value: string): string {
    switch(value) {
        case 'front-end':
            return 'code';
        case 'back-end':
            return 'computer'
    }
    return 'code';
}
```

Para fazer esse módulo ficar visível a outros components além do shared iremos coloca-lo no exports do shared-module.ts, pois iremos querer utiliza-lo também no nosso módulo de cursos.

```
exports: [
    ErrorDialogComponent,
    CategoryPipe You, h
]
})
```

Para usar este pipe basta somente pegarmos o nome do pipe e colocar dentro do icon copiado no Angular Material.

```
<
```

relativeTo:

Faz com que ao ser acionado leve para a rota atual + /desejada por causa do relativeTo que faz com que seja relativo a rota atual (ativa) por ter um valor de this.route, gerando assim uma melhor organização do nosso código, pois se mudarmos a rota não afetará o código inteiro e ficará mais fácil de se arrumar.

FormBuilder:

Tem toda a lógica que vai nos ajudar a criar o FormGroup, para criar um Formulário com o FormBuilder já fazemos a tipagem do mesmo, isso para não haver inconsistência nos dados ou erros admitidos e temos todos os erros e verificações no tempo de compilação ao invés do dado com erro ir para o Backend, então damos a eles o tipo com o group() de acordo com o que queremos dos atributos.

```
form = this.formBuilder.group({
    name: [''],
    category: ['']
});;
```

Isso faz com que a nossa aplicação não aceite do usuário um name, category a não ser uma string, e também podemos acessar os métodos/funções do JavaScript da classe em questão (string nesse caso).

E para não permitirmos também um valor null (nulo) usamos uma 2° configuração que é o nonNullable

```
email: new FormControl('', {nonNullable: true}),
```

Ou então para não precisar repetir isso em cada dado a gente usa no constructor ao invés de FormBuilder a classe NonNullableFormBuilder que é o FormBuilder só que não aceitamos valores nulos, isso acaba que todos os dados

(campos) irão ter essa característica, então vai de necessidade a questão de qual usar.

Porém ao fazermos todos esses processos temos que saber que o método save() irá ocasionar um erro, pois nosso formulário tem um valor parcial (partial) de Course e não um valor de Course.

```
(property) AbstractControl<Partial<{ name: string; category: string; }>.value:

Partial<{ name: string; category: string; }>.value:

Partial<{ name: string; category: string; }

CoursesServ
MatSnackBat Location

The current value of the control.

• For a FormControl, the current value.

• For an enabled FormGroup, the values of enabled controls as an object with a key-value pair for each member of the group.

• For a disabled FormGroup, the values of all controls as an object with a key-value pair for each member of the group.

• For a FormAcray. the values of enabled controls as an array.

(this.form.value)
```

No retorno dele então temos de arrumar para Partial < Course > .

```
save(record: Partial<Course>) {
```

Quando fazemos isso significa que no retorno iremos aceitar um objeto desde que ele tenha um atributo do Course, para restringirmos isso temos de configurar no Back-end.

FormGroup:

Sempre que temos um grupo de campos a gente chama de FormGroup (instância).

@Input():

Decorator (anotação) que é tudo que vai ser passado para algum componente, colocamos ele atrás da declaração de algum component. Isso se dá quando temos um relacionamento entre componente filho e componente pai ou mãe.

@Output():

Tudo que sai, ou seja os eventos que estão saindo, usaremos no projeto juntamente com o input para deixar mais fácil criar os testes já que temos componentes inteligentes podemos passar para o principal o Router que estava no couses-list para não usarmos nada vindo de fora do courses-list, fazendo o component inteligente (courses-list) virar um component de apresentação. Para usar o método de click na tabela dos courses a gente gera um Output e da o valor a ele de um emissor de eventos (EventEmitter) que dispara alguma ação quando acionado, daremos então no HTML do courses uma chamada no add e daremos o valor do onAdd() (que está no courses.component principal) para ele, que será acionado e disparado o método.

Guarda de rotas (Resolver):

Quando geramos um resolver temos que ter em mente que iremos tomar cuidado como iremos utiliza-lo, pois até quando nosso resolver conseguir carregar a informação não iremos fazer o redirecionamento, então se for algo que irá demorar muito tempo para carregar essa acaba não sendo a melhor maneira de fazer isso, no caso a melhor maneira seria tratar diretamente no formulário no caso.

Porém como o course só tem 3 atributos (id, name, category) é possível fazer desta maneira.

Então vamos gerar um resolver que seria um guarda de rotas que irá pegar o id que está no end-point para identificar o course em questão e carrega-lo para modifica-lo, nós conseguiríamos pegar essa informação de algum lugar (front-end ou back-end).

```
ng g resolver courses/guards/course
```

O resolve no caso vai ficar escutando qual é a nossa rota, ele tem o Snapshot (uma cópia da rota) em um determinado período do tempo, com isso conseguimos obter informações da rota como por exemplo qual o parâmetro que no caso é o id, e conseguimos fazer algo com isso, no caso vamos buscar a informação que estamos querendo seja ela *cacheada* no nosso front-end ou então no back-end.

```
constructor(private service: CoursesService) { }

resolve(route: ActivatedRouteSnapshot, state: RouterStateSnapshot): Observable<Course> {
    if (route.params & route.params['id']) { / Conferg se temos parametros na url em questão e se esse parametro é um id como está especificado no courses-routing.module e se tiver ele vai ir no service utilizar o método loadById() passando o id da route como parametro e retornando a resposta-
    | return this.service.loadById(route.params['id'])
    }

return of({_id: '', name: '', category: ''});
}
```

Após terminarmos de fazer o resolve precisamos voltar no routing-module e colocar a informação lá na parte de caminhos da nossa rota em questão, tem uma propriedade chamada resolve e damos a ela o nome que quisermos e quem vai resolve-lo será o CourseResolver e colocamos isso no edit e no new para não termos problema quando formos fazer o formulário, e foi por isso que no resolve colocamos o retorno de um objeto vazio para se no caso não tiver o id como parâmetro e for um novo.

SetValue & PathValue:

Quando estamos setando todos os valores do nosso formulário fazemos um SET, Path quando estamos setando apenas alguns valores do formulário.